



SAÚDE PÚBLICA

Dengue prolifera em regiões frias e secas

De acordo com observações realizadas pelos pesquisadores da Fiocruz, mudanças climáticas têm feito vírus se espalhar por locais até então pouco frequentes. Casos dispararam em Santa Catarina e no Paraná e Ministério da Saúde emitiu alertas

» TAINÁ ANDRADE
» MARIA EDUARDA ANGELI*

O Brasil vive, hoje, um surto de dengue. Do início do ano até este mês, houve um aumento de 113% de prováveis casos notificados, segundo o Ministério da Saúde. Porém, a doença está em migração rumo a regiões mais frias e secas, como o Centro-Oeste e o Sul. Na última semana do mês passado, o InfoDengue, sistema de alerta da pasta, enviou comunicados para 215 cidades no Paraná e 120 em Santa Catarina. O pico de casos em todo o Brasil foi no Paraná, com 4.756 confirmações.

A situação chama a atenção. De acordo com o Observatório Nacional de Clima e Saúde, plataforma vinculada à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o comportamento da doença está mudando. A justificativa é que as mudanças climáticas no país estão fazendo com que o vírus caminhe para regiões nas quais as infecções eram pouco frequentes.

De acordo com o coordenador do Observatório, Christóvam Barcellos, "com a mudança climática, os verões estão cada vez mais estendidos. Brasília, por exemplo, às vezes não tem temporada fria e favorece a proliferação dos mosquitos. Em maio, deveria cair (a circulação da dengue), algo que não está acontecendo. O mesmo ocorre em algumas cidades do interior do sul. A janela de transmissão está se abrindo", explicou.

Inexperiência

Com o clima favorável, a reprodução do vírus se torna mais intensa em novas áreas. Isso ocasiona uma outra preocupação para os especialistas da Fiocruz: a falta de experiência dos profissionais de saúde que atuam nessas regiões. "Tem áreas novas, com transmissão

Uma doença em migração

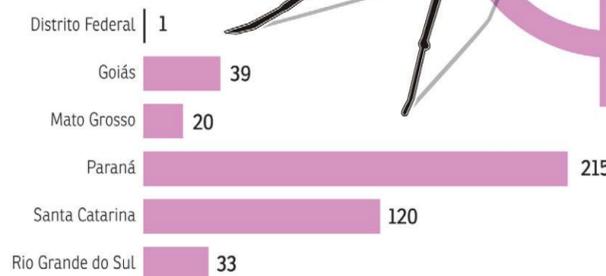


A dengue sofre alterações causadas pelo clima — quanto maior a mudança, mais efeitos haverá no comportamento do vírus.



Isso quer dizer que a janela de transmissão se alarga e os focos migram. Daí por que áreas no Centro-Oeste e no Sul têm números de casos que são considerados epidêmicos.

Cidades em alerta



* Dados da Semana Epidemiológica 17 (de 24 a 30 de abril)

recente, e os médicos e os serviços não estão preparados para diagnosticar. Um gaúcho do interior começa a ter febre e raramente se pensa em dengue. As doenças se confundem pelos sintomas. Por isso, são importantes os alertas de saúde pública e o fortalecimento das medidas", ressaltou o Barcellos.

O Ministério da Saúde informou ao **Correio** que intensificou as ações de prevenção e controle da dengue, assim como campanhas de mobilização e apoio aos estados e municípios. "Foram entregues 40 milhões de pastilhas

de larvicida para o tratamento de recipiente/depósitos de água para todos os estados e Distrito Federal. Além disso, foram distribuídos mais de 3 mil kg de inseticida para o tratamento em pontos estratégicos".

Sobre a capacitação de profissionais de saúde, a pasta salientou que realiza "oficinas, webinários e orientações pontuais aos profissionais dos estados e municípios" sobre a dengue e como identificá-la e tratá-la.

Os profissionais alertam para essa necessidade, já que o diagnóstico rápido da dengue

é fundamental para salvar o infectado. "A morte por dengue é considerada evitável. Têm pessoas que vão às unidades de saúde, são atendidas e, infelizmente, a gravidade do quadro não é percebida. Normalmente a morte indica uma falha do profissional ou da família que demora para levar a pessoa ao hospital", alertou Rivaldo Venâncio, coordenador de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referências da Fiocruz.

* Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi



Fonte: Boletim InfoDengue (Fiocruz e FGV)



Com a mudança climática, os verões estão cada vez mais estendidos. Em maio, deveria cair (a circulação da dengue), algo que não está acontecendo"

Christóvam Barcellos,
coordenador do Observatório Nacional de Clima e Saúde

Covid volta a assustar

» VINÍCIUS DORIA

A pandemia de covid-19 volta a assombrar os secretários de Saúde dos estados, que já começam a planejar ações para enfrentar uma esperada alta de casos nos próximos meses. Várias unidades da Federação, inclusive o Distrito Federal, voltaram a apresentar taxas de transmissão da doença acima de 1, que significa que está se espalhando.

Ontem, após sete aumentos consecutivos, a taxa de transmissão (Rt) no Distrito Federal chegou a 1,12 — cada 100 pessoas contaminam 112. Em seguida vem o Paraná, com 1,1. No Brasil, o índice está em 1,07, que aponta para o avanço da doença em contraste com os resultados observados até março.

O secretário de Saúde do Espírito Santo e presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass), Nécio Fernandes, disse que a situação é preocupante e que está alertando, desde março, sobre o risco que o país corre por não ter atingido a marca de 90% de vacinação na população acima de cinco anos de idade. "Temos a segunda e a terceira doses atrasadas em quantidade que coloca o Brasil em cenário de risco a partir de agosto ou setembro", observou. Vale ressaltar que, a partir do segundo semestre, comecem as campanhas eleitorais.

O Conass espera que o Ministério da Saúde assuma a responsabilidade de coordenar as ações de estados e municípios para que o país possa estar preparado para enfrentar o aumento do número de casos e promover campanhas para que as pessoas completem o ciclo vacinal. (Colaborou MEA*)

TRÂNSITO

Cadastro positivo premia motoristas

» CRISTIANE NOBERTO

Passa a valer a partir de hoje o Registro Nacional Positivo de Condutores (RNPC), previsto na nova lei de trânsito. O governo federal publicou, ontem, no *Diário Oficial da União (DOU)*, o texto promulgando a medida. O objetivo é estimular a condução segura e premiar motoristas que não cometeram infrações durante um ano.

Segundo o Ministério da Infraestrutura, o condutor precisa manifestar expressamente a inserção do cadastro, algo que não é feito automaticamente — terá de fornecer nome completo e CPF. Para isso, é necessário que o motorista realize a inscrição por meio do aplicativo da Carteira Digital de Trânsito (CDT) ou do Portal de Serviços da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran).

"O RNPC poderá ser utilizado para a concessão de benefícios de qualquer natureza aos condutores cadastrados", diz a portaria. "A União, os estados, o Distrito Federal e os municípios poderão utilizar o RNPC para conceder benefícios fiscais ou tarifários aos condutores cadastrados, na forma da legislação específica de cada ente da Federação", acrescenta, sem mais detalhes sobre os benefícios.

De acordo com o secretário Nacional de Trânsito, Frederico de Moura Carneiro, a Senatran disponibilizará o acesso dos órgãos públicos e empresas privadas ao RNPC. "Os órgãos de trânsito estaduais têm competência sobre taxas. Fica a cargo de cada um definir qual será o benefício concedido ao motorista que esteja no cadastro positivo", explica.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Benefícios

As facilidades vão de isenção em taxas e tributos a descontos no Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). O motorista também pode vir a ser premiado pela seguradora

com uma tarifa diferenciada para a proteção contratada.

As locadoras de veículos também podem oferecer descontos. Há, ainda, a possibilidade de abatimentos em pedágios e rodovias, além de tarifas diferenciadas em estacionamentos rotativos.

A deliberação estabelece que o RNPC será implementado pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran) em até 180 dias. Algumas situações excluem o condutor do cadastro positivo, como: quando for atribuído à pessoa pontuação por infração de

Motoristas que não cometerem infrações podem ter uma série de vantagens, como desconto no IPVA ou até mesmo no seguro do carro

180 dias

é o prazo para a implementação, pelo Contran, Registro Nacional Positivo de Condutores

trânsito; quando o motorista tiver o direito de dirigir suspenso; quando a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) estiver cassada ou com validade vencida há mais de 30 dias; e quando o inscrito estiver cumprindo pena privativa de liberdade.